



## Metodologias ativas de ensino aprendizagem na educação superior em saúde

Active teaching and learning methodologies in higher health education

Metodologías activas de enseñanza y aprendizaje en la educación superior en salud

Daniel Tarciso Martins Pereira<sup>1</sup>, Thamiris Emanuely Monteiro de Lima Costa<sup>1</sup>, Suyhanne Jeronimo de Oliveira<sup>1</sup>, Allana Lívia Silva de Barros<sup>1</sup>, Ana Andrielle de Souza do Nascimento<sup>1</sup>, Letícia Alves Pinheiro da Silva<sup>1</sup>, Kimberlyn Beatriz Silva de Andrade<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as repercussões das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que abrangeu artigos publicados em português entre 2018 e 2023, selecionados criteriosamente por meio de uma abordagem organizada a fim de ponderar o rigor e as características de cada estudo. **Resultados:** As metodologias ativas de ensino-aprendizagem estão parcialmente integradas em disciplinas, programas de monitoria e extensão em diversos cursos da área de saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências e uma aprendizagem centrada no pensamento crítico e reflexivo do aluno. **Considerações finais:** Embora a maioria dos professores e estudantes estejam satisfeitos e parcialmente adaptados a essas estratégias pedagógicas, o uso limitado, a insegurança e o despreparo para dominar e aplicar essas metodologias demonstram a necessidade de investimento em programas de capacitação docente e de continuada reformulação dos componentes curriculares dos cursos de ensino superior em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Métodos, Ensino, Aprendizagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the repercussions of active teaching-learning methodologies in higher education in health. **Methods:** This is an integrative literature review, which included articles published in Portuguese between 2018 and 2023, carefully selected through an organized approach in order to weigh the rigor and characteristics of each study. **Results:** The active teaching-learning methodologies are partially integrated into disciplines, monitoring and extension programs in several courses in the health area, favoring the development of skills and learning centered on the student's critical and reflective thinking. **Final considerations:** Although most teachers and students are satisfied and partially adapted to these pedagogical strategies, the limited use, insecurity and unpreparedness to master and apply these methodologies demonstrate the need for investment in teacher training programs and continued reformulation of the curricular components of higher education courses in health.

**Keywords:** Health education, Methods, Teaching, Learning.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar las repercusiones de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje en la educación superior en salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, que abarcó artículos publicados en portugués entre 2018 y 2023, seleccionados juiciosamente por medio de un abordaje organizado a fin de ponderar el rigor y las características de cada estudio. **Resultados:** Las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje están parcialmente integradas en disciplinas, programas de monitoreo y extensión en diversos cursos del área de salud, favoreciendo el desarrollo de competencias y un aprendizaje

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV), Vitória de Santo Antão - PE.

centrado en el pensamiento crítico y reflexivo del alumno. **Consideraciones finales:** Aunque la mayoría de los profesores y estudiantes estén satisfechos y parcialmente adaptados a esas estrategias pedagógicas, el uso limitado, la inseguridad y la falta de preparación para dominar y aplicar esas metodologías demuestran la necesidad de inversión en programas de capacitación docente y de continuada reformulación de los componentes curriculares de los cursos de enseñanza superior en salud.

**Palabras clave:** Educación para la salud, Métodos, Enseñando, Aprendiendo.

---

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a educação focou no professor como o principal responsável pelo conhecimento e pela condução das aulas, enquanto os alunos eram vistos como agentes passivos, limitados a receber informações sem contribuir ativamente para seu próprio conhecimento. Esse modelo de aprendizagem mecânico, resultante das relações hierárquicas entre professor e aluno tem como objetivo formar trabalhadores submissos e passivos (ENGUIITA MF, 1989). Deste modo, se estabelece formas de disciplinar o estudante, mantendo-o ocupado com tarefas, organizando-o em séries e níveis hierárquicos, e incentivando o sucesso com base no esforço e na competência individual (TARDIF M, 2014).

De fato, o caráter dialético do processo de ensino-aprendizagem não se limita unicamente à habilidade do professor em ministrar aulas, mas à sua capacidade de estimular a construção do conhecimento no aluno. A metodologia adotada pelo professor influencia diretamente a formação da visão de mundo, dos valores e do modo de vida do aluno. Ensinar requer rigor metodológico, pesquisa, respeito aos saberes dos alunos, criticidade, ética, estética, coerência entre discurso e prática, rejeição a qualquer forma de discriminação e reflexão constante sobre a própria atuação (SILVA RR, et al., 2020).

Embora a pedagogia tradicional ainda seja a abordagem predominante no ensino superior, outras metodologias têm emergido na formação educacional e profissional como forma de agregar maior conhecimento e solucionar algumas defasagens do sistema atual. Mudanças significativas na sociedade moderna revelam novas formas de acesso à informação, exigindo a revisão dos modelos pedagógicos aplicados ao ensino superior. Esse processo é impulsionado pelo uso de novas tecnologias e técnicas de ensino, resultando em uma transformação na relação entre professor e aluno (VALES JR e SANTOS NV, 2018).

O advento das metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) surgem como uma alternativa à aprendizagem passiva, tradicionalmente baseada na transmissão oral dos conteúdos pelos professores (MOTA AR e WERNER DA ROSA CT, 2018). Por conseguinte, o aluno passa a assumir uma postura ativa e responsável por seu processo de aprendizagem, enquanto o papel do professor é ressignificado, sendo agora visto como um facilitador da aprendizagem (GEMIGNANI EYMY, 2012). Os pressupostos teóricos e metodológicos das MAEA abrangem diferentes modelos e estratégias, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueres, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura.

Além disso, outras práticas podem ser incorporadas às MAEA, como seminários, trabalhos em pequenos grupos, relatos de experiência, socialização, mesas-redondas, plenárias, exposições dialogadas, debates temáticos, oficinas, leitura comentada, exibição de filmes, interpretações musicais, dramatizações, dinâmicas lúdico-pedagógicas, entre outros. Essas abordagens oferecem alternativas para o ensino-aprendizagem, com benefícios e desafios em distintos níveis educacionais (SILVA RR, et al., 2020).

No Brasil, a atualização dos modelos pedagógicos nas instituições de ensino, com a adoção da educação baseada em competências e das MAEA, tem contribuído para a formação de profissionais da saúde. Esse processo busca a resolução de problemas em contextos reais, integrando conhecimentos, habilidades e atitudes, além de promover uma visão ampliada do cuidado integral a usuários, famílias e comunidades, e favorecer o trabalho em equipe (BERNARDINO EA, et al., 2023). Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as repercussões da implementação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior em saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é identificar, analisar e sintetizar resultados já publicados para aprofundar novos conhecimentos sobre o tema. A pergunta norteadora utilizada foi: “Qual a importância da implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior em saúde?”

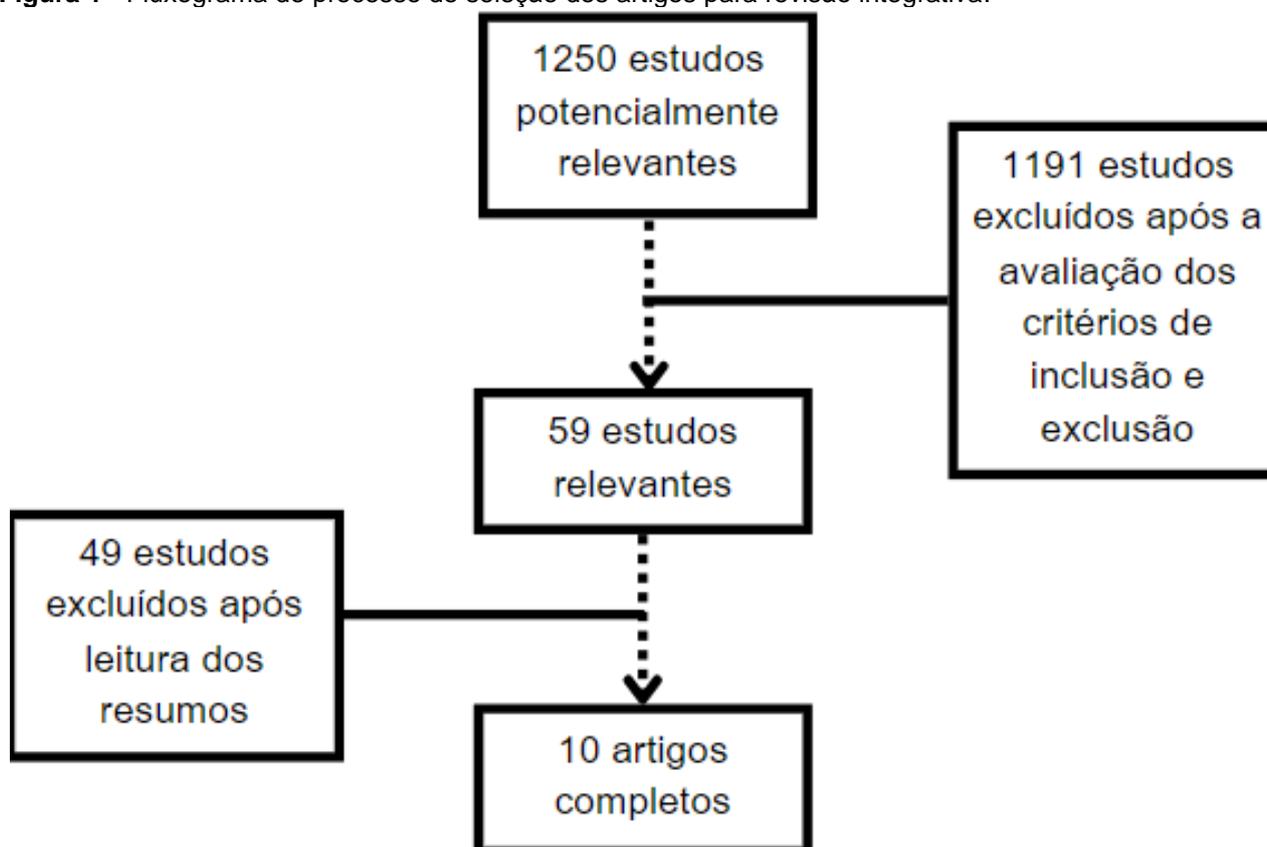
A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando os descritores "metodologias ativas", "ensino superior" e "graduação em saúde" nas bases de dados Acervo+ *Index base*, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e MEDLINE.

Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados em língua portuguesa, no período de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra e de acesso livre. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos publicados em outro idioma, fora do período estipulado, estudos duplicados, incompletos e que não abordassem a temática proposta. A análise dos dados consistiu em uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo, através de tabelas e fluxograma.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados escolhidas teve como retorno, um total de 1250 estudos. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se os seguintes resultados: 1191 estudos foram excluídos, resultando em 59. Destes, 49 foram descartados após a leitura dos resumos, restando uma amostra final de 10 estudos sobre metodologias ativas no ensino superior em saúde. Esse processo de seleção está representado no fluxograma da (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



**Fonte:** Pereira DTM, et al., 2025.

O **Quadro 1** apresenta de maneira resumida os artigos que compõem a amostra final, descrevendo os autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões, inseridos nos principais resultados.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.

N	Autor e ano	Principais Resultados
1	Dias-Lima AS, et al. (2019)	Relato de experiência docente com MAEA em componentes curriculares no curso de graduação em Medicina, Salvador, Bahia, que constata que a aplicação da MAEA proporciona ao aluno assumir o protagonismo de sua formação; e ao docente, ampliar a visão do processo de ensino-aprendizagem ao diversificar os instrumentos de avaliação discente.
2	Rodrigues RM, et al. (2023)	Estudo descritivo, transversal e qualitativo que investigou a aplicabilidade das MAEA no processo de preceptoria na Atenção Primária em Saúde. Demonstrou a existência de limitações quanto à aplicabilidade das MAEA no ambiente da APS, especialmente no que se refere à formação dos preceptores e à organização das práticas assistenciais e gestão
3	Couto SAB e Couto Souza PH (2019)	Relato de experiência de formação docente no Curso de Odontologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com objetivo de descrever a utilização de MAEA. Conclui-se que, atividades lúdicas baseadas em metodologias ativas, são estratégias pedagógicas complementares e eficazes para o ensino e aprendizagem em Odontologia.
4	Bernardino EA, et al. (2023).	Revisão sistemática cujo objetivo foi analisar as principais evidências científicas sobre as MAEA utilizadas na formação do enfermeiro e suas contribuições para a construção das competências gerais delineadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Como resultado, observou-se que as metodologias ativas apresentam elementos que favorecem o desenvolvimento das competências, promovendo a aprendizagem com ênfase no pensamento crítico e reflexivo, foco no aluno e na relação comunicativa professor-aluno.
5	Souza EFD, et al. (2018)	Relato de experiência sobre o uso da simulação, como exemplo de MAEA, e suas repercussões no processo de aprendizagem entre acadêmicos do curso de enfermagem em Presidente Prudente, São Paulo. O desfecho revelou que práticas baseadas em visitas domiciliares simuladas representam um recurso diferenciado no desenvolvimento de habilidades e competências na formação do futuro enfermeiro.
6	Mesquita GN, et al. (2019)	Relato de experiência abordando o uso de MAEA e sua integração nos conteúdos de disciplinas em programa de monitoria acadêmica nos cursos de graduação de farmácia, enfermagem e fisioterapia de uma instituição de ensino superior na região do médio Paraíba. Conclui-se que MAEA possibilitam maior reflexão, compreensão e fixação de conteúdos quando integradas às atividades de monitoria, permitindo que todos os envolvidos experimentem o processo pedagógico sob diferentes perspectivas.
7	Silva RR, et al. (2020)	Relato de experiência em educação em saúde sobre aleitamento materno conduzido por acadêmicos de enfermagem e uma educadora física com gestantes assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma cidade do Estado do Pará. O desfecho revelou a importância das MAEA para viabilizar o aprendizado, promover a interação entre o grupo e facilitar a compreensão sobre a temática.
8	Machado FV, et al. (2019)	Abordagem qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas, questionário aberto e grupos focais com estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Objetivou-se conhecer a história e as práticas das instituições de saúde em Porto Alegre e Região Metropolitana, como estratégia pedagógica para superar desafios no ensino em saúde e compreender as implicações e percepções políticas da relação entre as instituições públicas e a sociedade. Os resultados indicaram que as práticas baseadas em metodologias ativas desempenham um papel relevante na formação de competências e habilidades em saúde e estimulam reflexões sobre os aspectos éticos, políticos e sócio-históricos, que estão intrinsecamente ligados aos fenômenos sanitários e biológicos e biológicos.
9	Vieira CRSF, et al. (2019)	Estudo descritivo, transversal e qualitativo com docentes buscou avaliar a aplicabilidade das MAEA em cursos de graduação em Nutrição de Belém-PA. Os resultados indicaram a necessidade de investimento em programas de capacitação dos docentes, visto que a maioria dos professores não desempenha o papel de mediador da aprendizagem, preferindo utilizar o método tradicional com aulas expositivas e uso parcial de metodologia ativa em algumas abordagens.
10	Freitas AS, et al. (2019)	Estudo descritivo, transversal e qualitativo conduzido com docentes e discentes vinculados ao curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), para avaliar o nível de satisfação e adaptação as MAEA implantadas. Conclui-se que a ampla maioria dos docentes e discentes estão satisfeitos e adaptados à MAEA, embora também tenha sido identificadas fragilidades peculiares e pontuais no uso do método

Fonte: Pereira DTM, et al., 2025.

## DISCUSSÃO

A necessidade de transformações na formação de profissionais de saúde têm incentivando as Instituições de Ensino Superior (IES) a promover mudanças no processo educacional para atender às demandas da sociedade atual (MOTA AR e WERNER DA ROSA CT, 2018). Nesse sentido, a incorporação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) aos componentes curriculares em cursos de graduação em Medicina permite ao aluno assumir o protagonismo de sua formação; enquanto ao docente cabe ampliar a visão do processo de ensino-aprendizagem ao diversificar os instrumentos de avaliação discente. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e atividades lúdicas, como a exibição de filmes em sala de aula, valorizam o conhecimento dos estudantes, promovem a discussão de temas médicos, asseguram a relação dialógica professor-aluno e o alcance de uma prática educativa reflexiva, motivando a participação ativa dos discentes e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e criatividade. (DIAS-LIMA AS, et al., 2019).

A reestruturação das grades curriculares dos cursos de graduação em saúde no Brasil tem promovido a adoção das MAEA, ou optado pelo ensino híbrido, que envolve os métodos tradicionais e ativos, com o objetivo de potencializar a qualidade do processo educacional e integrar teoria e prática no desenvolvimento de competências.

Neste contexto, a gamificação enquanto metodologia ativa promove o engajamento, a autonomia e o interesse em aprender de forma significativa e eficiente, melhorando o desempenho acadêmico entre estudantes. Logo, as atividades lúdicas baseadas em metodologias ativas revelam-se estratégias pedagógicas complementares e eficazes para o ensino e aprendizagem em diversos cursos da área de saúde, atendendo as demandas do mercado de trabalho e às necessidades futuras da sociedade (COUTO SAB e COUTO SOUZA PH, 2019; FREITAS AS, et al., 2019).

Nos cursos de graduações em Enfermagem, as MAEA proporcionam uma aprendizagem expansiva, confrontando as diferenças entre o ensino teórico em sala de aula e o trabalho prático nos serviços de saúde. Isto permite que o aluno desenvolva não apenas habilidades técnicas, mas também reflitam sobre suas atitudes, incluindo a interação com usuários, família e equipes interdisciplinares. Além disso, a abordagem colaborativa, ao articular a teoria e prática, contribui para melhorar a reflexão do aluno sobre o que foi vivenciado, por meio de discussões de casos clínicos e troca de experiências entre alunos, enfermeiros da prática e professores. Deste modo, a simulação como uma metodologia ativa, apresenta elementos que favorecem o desenvolvimento das competências, enfatizando o pensamento crítico e reflexivo, com foco no aluno e na relação comunicativa professor-aluno (BERNARDINO EA, et al., 2023).

Da mesma maneira, a Visita Domiciliar Simulada (VDS) tem se tornado uma prática comum em diversos cursos de graduação em saúde. Essa abordagem proporciona uma aprendizagem ativa em contextos realistas, permitindo aos graduandos refletir e avaliar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do paciente. Para isso, utiliza um caso clínico contextualizado, a organização do ambiente de simulação e a divisão dos estudantes em grupos de atores e observadores. Durante a atividade, os participantes analisam o contexto da visita, as condições biopsicossociais do paciente e as informações compartilhadas com a equipe da ESF.

Em seguida, a troca de percepções entre os participantes permite ressignificar a prática, revisar conhecimentos e ajustar condutas. No entanto, a efetividade da VDS como metodologia depende do planejamento, da capacitação docente e da adaptação dos estudantes ao modelo. Ainda assim, essa abordagem representa um avanço no ensino de ciências da saúde, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à resolução de problemas, comunicação e tomada de decisão, contribuindo para a qualificação dos profissionais em enfermagem (BERNARDINO EA, et al., 2023; SOUZA EFD, et al., 2018).

Em Belém, cursos de graduação e programas de residência em Atenção Primária à Saúde têm adotado cada vez mais as MAEA na preceptoria, pois elas estimulam o raciocínio e incentivam uma postura ativa dos supervisionados diante das situações relacionadas aos serviços e políticas do Sistema Único de Saúde (SUS). A autopercepção dos preceptores sobre seu conhecimento de MAEA indica que eles se sentem parcialmente

preparados devido à formação insuficiente, o que resulta em um uso limitado de estratégias, insegurança e falta de domínio na prática. Por outro lado, o feedback na preceptoria fortalece habilidades específicas e aprimora o processo formativo na área da saúde (RODRIGUES RM, et al., 2023).

Da mesma maneira, programas de monitoria acadêmica têm produzido benefícios significativos para o aprendizado de anatomia e histologia quando integrados às MAEA, a exemplo da “sala de aula invertida”. Isso se deve ao fato de que permite aos alunos dos cursos de graduação em Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia questionarem, praticarem e revisarem os conteúdos discutidos em sala de aula (MESQUITA GN, et al., 2019). Silva RR, et al. (2020) descreveu um relato de caso envolvendo gestantes assistidas por profissionais de enfermagem que utilizaram as MAEA, baseadas em jogos educativos, como estratégia de educação em saúde para disseminar e esclarecer informações sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

O uso de MAEA contribuiu para estimular a participação das gestantes, com aceitação de informações, troca de conhecimentos e vivências, favorecendo discussões sobre mitos relacionados ao AME que persistem ao longo das gerações. Dessa forma, às MAEA, aplicadas em diferentes cenários e formas, contribuem positivamente para os objetivos das ações de educação em saúde e promovem uma formação profissional mais alinhada aos princípios e necessidades da atual política de saúde (FERREIRA PAIVA MR, et al., 2017). A docência no ensino superior é permeada por contradições e não se restringe a uma única tendência pedagógica.

Frequentemente, apoia-se em uma educação tradicional de base liberal, ao mesmo tempo em que discute a necessidade de uma abordagem libertadora e experimenta metodologias participativas (CARVALHO, MA & XIMENES, V, 2022). Nos cursos de graduação em ciências da saúde, é comum que os professores associem aulas expositivas às MAEA. No entanto, essa combinação muitas vezes resulta da insegurança e do despreparo para dominar e aplicar essas metodologias, já que a maioria dos docentes foi formada pelo ensino tradicional. Essas características têm sido observadas entre professores de três Instituições de Ensino Superior (IES) de Belém-PA, evidenciando a necessidade de maior atenção à qualificação docente. Esse processo deve ocorrer não apenas por iniciativa individual, mas também com o apoio institucional, garantindo a capacitação e o aprimoramento das práticas pedagógicas (VIEIRA CRSF et al., 2019).

Adicionalmente, avaliar essas estratégias de maneira qualitativa e quantitativa tem sido motivo de reflexão constante pelos professores, especialmente em relação à aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes pelos estudantes. Pontualidade, comunicação verbal, capacidade de escuta, contribuição na definição dos objetivos de aprendizagem e conhecimento prévio dos estudantes sobre um tema são desafios ao desenvolver instrumentos de avaliação que possam ser quantificados (DIAS-LIMA, AS et al. 2019; GEMIGNANI EYMY, 2012). As reflexões interdisciplinares proporcionadas pelas vivências formativas demonstram a assertividade das metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde.

No campo da saúde, o caráter interdisciplinar, interprofissional e intersetorial do processo pedagógico é fortalecido pelo debate e pelo intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento. Essas evidências são perceptíveis entre alunos que participaram de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvido em instituições de saúde de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Para isso, buscou-se reduzir a distância entre teoria e prática, promover a interdisciplinaridade, considerar os elementos históricos e subjetivos da produção pedagógica e aprofundar a compreensão dos aspectos políticos que envolvem a relação entre instituições públicas e sociedade (MACHADO FV et al., 2019).

Enquanto metodologia ativa, as vivências estimulam a reflexão crítica e promovem a interação entre alunos, professores e trabalhadores. Esse processo é essencial para alcançar os objetivos pedagógicos, pois favorece um diálogo que problematiza a realidade, alinhando-se aos princípios da Educação Permanente em Saúde e à noção de “saber da experiência”. No entanto, a implementação dessa MAEA enfrenta desafios, como a insatisfação dos alunos com práticas repetitivas, inadequadas ou insuficientes, além das lacunas geradas pela dicotomia entre teoria e prática (MACHADO FV et al., 2019; MESQUITA SKC et al., 2016). Pontualidade, comunicação verbal, capacidade de escuta, contribuição na definição dos objetivos de

aprendizagem e conhecimento prévio dos estudantes sobre um tema são desafios ao desenvolver instrumentos de avaliação que possam ser quantificados nas MAEA (DIAS-LIMA AS, et al., 2019; MESQUITA SKC, et al., 2016).

Assim, a implantação das MAEA no ensino superior envolve maior atenção das IES no enfrentamento dos desafios de falta de habilidade específica do docente com os métodos, necessidade de revisão das estruturas curriculares relacionadas ao cronograma dos componentes curriculares e falta de coesão na integração morfofuncional, tutorial, atividade integrada e habilidades. Essas questões impactam diretamente nos objetivos das MAEA e representam desafios evidentes na comunidade acadêmica de um curso de graduação em Fisioterapia em Santarém-PA, influenciando os níveis de satisfação e adaptação dos professores e alunos a estas estratégias em detrimento da metodologia de ensino tradicional (FREITAS AS, et al., 2019; RODRIGUES RM, et al., 2023). Dada a sua importância, o planejamento dos métodos de ensino deve integrar-se aos fatores cognitivos relacionados à memorização, retenção e construção do conhecimento, resultado da construção social de interações cooperativas entre sujeitos e objetos que conduzem à aprendizagem (SOUZA ANM, et al., 2020).

Busca-se redirecionar o foco para o processo educativo fundamentado nos princípios da pedagogia renovada não-diretiva, movimento que prioriza o aspecto psicológico em detrimento do lógico, valoriza os métodos em vez dos conteúdos, coloca o aluno no centro em vez do professor, destaca o interesse ao invés do esforço e privilegia a espontaneidade em lugar da disciplina (SAVIANI, 2011). Logo, o ensino em saúde, baseado nestas estratégias inovadoras, exige educadores capacitados e comprometidos em motivar os alunos a construir conhecimentos e habilidades de forma independente, tornando-os protagonistas de sua própria formação (RODRIGUES RM, et al., 2023; GEMIGNANI EYMY, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa analisou as vivências da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior em saúde, estratégia pedagógica eficaz que favorece o desenvolvimento de competências e aprendizagem centrada no pensamento crítico e reflexivo do aluno. Também, permitiu uma compreensão ampla das práticas bem-sucedidas envolvendo estas estratégias pedagógicas integradas em disciplinas, programas de monitoria e extensão. Mas também, demonstrou que há problemas para incluí-las nos currículos, como as diretrizes nacionais recomendam, e, que há necessidade de investimento em programas de capacitação docente nos cursos da área de saúde. Reconhecemos os limites desta pesquisa quanto à amostragem, e sugerimos a realização de novos estudos sobre o uso e as maneiras de aplicar as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a fim de confirmar seus benefícios no processo de ensino-aprendizagem.

---

## REFERÊNCIAS

1. BERNARDINO AO, et al. Metodologias Ativas e Formação de Competências no Processo de Ensino-Aprendizagem na Graduação em Enfermagem: Revisão Sistemática. *Educere - Revista da Educação da UNIPAR*, 2023; 23(1): 281–302.
2. CARVALHO MA e XIMENES V. Dimensões dos preconceitos e estigmas na Educação: Uma revisão sistemática. *Educação*, 2022; 45(1): 1-1142298.
3. COUTO SAB e COUTO SOUZA PHC. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia: relato de experiência. *Revista da ABENO*, 2019; 19(2): 91-100.
4. DIAS-LIMA AS, et al. Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(2): 216–224.
5. ENGUITA MA. *Face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

6. FERREIRA PAIVA MR, et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, 2017; 15(2): 145-153.
7. FREITAS AS, et al. Percepção acadêmica do processo de ensino e aprendizagem sob metodologias ativas na graduação em fisioterapia de uma universidade pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; (33): 1-9.
8. GEMIGNANI EYMY. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira das Educação*, 2012; 1(2): 1-27.
9. MACHADO FV, et al. Avaliando o uso de metodologias ativas na formação em saúde: História das Instituições e Políticas Públicas de Saúde. *Saúde em Redes*, 2019; 5(3): 93-107.
10. MESQUITA SKC, et al. Metodologias Ativas Ensino/Aprendizagem: Dificuldades de Docentes de um Curso de Enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2016; 14(2): 473-486.
11. MESQUITA GN, et al. Métodos de ensino integrados em monitoria de anatomia e Histologia: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 30: 1-5.
12. MOTA AR e WERNER DA ROSA CT. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 2018; 25(2): 261-276.
13. RODRIGUES RM, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Aperfeiçoamento dos caminhos da preceptoria na Atenção Primária em Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(6): 1-11.
14. SAVIANI D. História das ideias pedagógicas. Campinas: Autores Associados, 2011; 2.
15. SILVA RR et al. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): 1-6.
16. SOUZA EFD, et al. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: enfoque na atenção à saúde do idoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(2): 976-980.
17. SOUZA ANM et al. Utilização de metodologias ativas e elementos de gamificação no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade: experiência com alunos da graduação. *Desafio online*, 2020; 8(3).
18. TARDIF M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2014; 17.
19. VALES JR e SANTOS NV. Metodologia Ativa como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem no Curso Técnico de Logística. *South American Development Society Journal*, 2018; 4(10): 146 – 155.
20. VIEIRA CRSF, et al. Utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(9): 1-9.